

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE 2

Alana Maria Cerqueira de Oliveira
(Organizadora)



HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE 2

Alana Maria Cerqueira de Oliveira
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Alana Maria Cerqueira de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
H434	<p>Health promotion and quality of life 2 / Organizer Alana Maria Cerqueira de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0741-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.416222211</p> <p>1. Health. I. Oliveira, Alana Maria Cerqueira de (Organizer). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

The work “Health promotion and quality of life 2” published in e-book format, traces the reader to articles of relevant importance in the Health Promotion area. The main focus of this work is updating on the type of research that is currently being done in the area, discourse and scientific dissemination of national and international research, encompassing the different related areas.

According to the WHO, the definition of health corresponds to “a stage of physical, mental and social well-being and not only to the absence of diseases or illnesses. Currently it is evident or scientific progress in this area, or that it increases in importance and the need for updating and consolidation of concepts, techniques, procedures and themes.

The scientific research produced in various regions of the country is disclosed in the form of original articles and reviews covering the different fields within the area. Producing as well a multidisciplinary and transversal work that ranges from basic research to practical application.

The work was elaborated primarily with a focus on professionals, researchers and students of the Health area and be in their interfaces or related areas. Meanwhile, it is an interesting read for all those who are in some way interested in the area.

Each chapter was prepared with the purpose of transmitting scientific information in a clear and effective manner, in Portuguese or Spanish, in an accessible, concise and didactic language, attracting the reader’s attention, regardless of their academic or professional interest.

The chapters of this work explain about: benefits of the use of *Garcinia cambogia* L., acute kidney injury, emaciation process, treatment of exstrophies of bexiga, management of two health service residues, POEMS syndrome, risk factors for thrombosis, pre -surgery, reduction of the incidence of HIV, diet rich in sucrose, mixture for mass without gluten and lactose, Jebsen and Taylor manual function test tool, therapeutics of depression, role of physical activity, fome and the impact of unemployment on health .

The book “Health promotion and quality of life 2”, with current publications and Atena editora, has created a platform that offers an adequate, conducive and reliable structure for the scientific dissemination of various research areas.

A good reading to all!

Alana Maria Cerqueira de Oliveira

CAPÍTULO 1 1**BENEFÍCIOS DO USO DA GARCINIA CAMBOGIA COMO AUXILIAR NO EMAGRECIMENTO E A RELEVÂNCIA DE SEUS EFEITOS TÓXICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Luanna Fernandes Rodrigues de Melo Ferraz

José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222111>**CAPÍTULO 2 13****DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E MANEJO CLÍNICO DA LESÃO RENAL AGUDA**

Ana Cláudia Leal Cavalcanti

Arthur Hebert Dantas Santos

Ana Lavinia Siqueira França Gomes Silva

Antonio Carlos Nascimento Santos Junior

Adrielle Karolina Ribeiro Lima

Ana Victoria Lima Boto Moraes

Vivyan Maria Lima Santos


Pedro Victor Rêgo de Matos

Isabelle Karolinne Bispo Andrade

Hanna Vitória da Cruz Correia

Rômulo Carvalho Costa

Mariana Flor Rocha Mendonça Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222112>**CAPÍTULO 323****OSTEOTOMIA PÉLVICA PARA TRATAMENTO DAS EXTROFIAS DE BEXIGA: APLICABILIDADE E TÉCNICAS**

Larissa Mateus Nascimento Lima

Sebastião Duarte Xavier Júnior

Izailza Matos Dantas Lopes

Jamyllé Catarina Passos Carregosa

Iara Victória dos Santos Moura

Gabriel Francisco Vieira Nascimento

Laíse Andrade Oliveira


Gabriel Santos Pinheiro Carvalho

Jorge Rhailan Pacífico Sierau

Isabella Bittencourt Oliveira Nascimento

Arthur Oliveira da Cruz


Enzo Janólio Cardoso Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222113>**CAPÍTULO 437****ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS DE GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE NO HOSPITAL MATERNO INFANTIL (HMI), MARABÁ-PA**

Ana Neri Tavares de Macedo

Marcos Maciel Pereira da Silva


Daniela Soares Leite
 Antônio Pereira Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222114>

CAPÍTULO 566

SÍNDROME DE POEMS: UMA REVISÃO NARRATIVA DO MIELOMA OSTEOESCLERÓTICO


Nanna Krisna Baião Vasconcelos
 Raúl Adame Paredes
 Oswaldo Neguib Cervera Suárez
 Júlia Helen Gomes Santos de Souza
 Lara Almeida Oliveira
 Nívea Victória da Silva Costa
 Raul César Rosa Santos Góis
 Cecília Silva Santos
 Márcia Gabryella Rocha de Oliveira
 Leticia Fernandes Silva Santana
 Letícia Almeida Meira
 Ronny Almeida Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222115>

CAPÍTULO 674

ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMO FATORES DE RISCO PARA A TROMBOSE


Dandara Leite Dourado
 Edmo Carlos Batista
 Gabrielle Monteiro de Freitas Lima
 Géssika Lobo da Silva Brito
 Roldão Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222116>

CAPÍTULO 786


A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-OPERATÓRIO NA PERFUSÃO EXTRACORPÓREA

Daniel Barbosa Rauber
 Zenaide Paulo Silveira
 Lisiane Madalena Treptow
 Adriana Maria Alexandre Henriques
 Simone Thais Vizini
 Telma da Silva Machado
 Taylor Rocha de Souza
 Larissa Eduarda Munhoz Lourenço
 Márcio Josué Träsel
 Mari Nei Clososki Rocha
 Fabiane Bregalda Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222117>


CAPÍTULO 898**OS BENEFÍCIOS DA PREP PARA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE HIV NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA**

Taylor Rocha de Souza
 Telma da Silva Machado
 Simone Thais Vizini
 Adriana Maria Alexandre Henriques
 Zenaide Paulo Silveira
 Ana Paula Narcizo Carcuchinski
 Márcio Josué Träsel
 Mari Nei Clososki Rocha
 Ester Izabel Soster Prates
 Larissa Eduarda Munhoz Lourenço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222118>


CAPÍTULO 9 106**NOÇÕES BÁSICAS DE ABCDE E IOT**

Felício de Freitas Netto
 Fabiana Postiglione Mansani
 Vivian Missima Jecohti
 Vanessa Carolina Botta
 Jessica Mainardes
 Laís Cristina Zinser Spinassi
 Letícia Fernanda da Silva
 Israel Marcondes
 Isabela Hess Justus
 Ana Luíza da Luz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4162222119>

CAPÍTULO 10..... 135**TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ADULTOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022**


Maria Claudinete Vieira da Silva
 Maria Laís dos Santos Leite
 Marcella Ribeiro de Souza
 Vanessa Peres Cardoso Pimentel
 Isabella dos Santos Niero Paiva
 Alice Andrade Antunes
 Josele da Rocha Schröder
 Silvia Barreira Mendes
 Bruna Dantas Diamante Aglio
 André Luiz Quirino Domingues
 Heloisa Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221110>

CAPÍTULO 11 153**REPERCUSSÕES DA DIETA RICA EM SACAROSE E DO PTEROSTILBENO**


SOBRE A MORFOLOGIA E INERVAÇÃO INTRÍNSECA DO DUODENO

Ana Paula da Silva Barbosa
 Joice Moraes Menezes
 Wesley Ladeira Caputo
 Carlos Vinícius Dalto da Rosa
 Fábio Rodrigues Ferreira Seiva
 João Paulo Ferreira Schoffen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221111>


CAPÍTULO 12..... 163**DESENVOLVIMENTO DE MISTURA PARA MASSA DE BOLINHOS TIPO “CUPCAKE” DE CHOCOLATE 50% CACAU, A BASE DE AMARANTO E AVEIA, ISENTO DE GLÚTEN E LACTOSE**

Ana Carolina Oliveira Medeiros
 Natiele Vieira dos Santos
 Loyz Sousa Assis
 Lucas de Souza Soares
 Eliana Janet Sanjinez Argandoña
 Rosalinda Arévalo Pinedo
 William Renzo Cortez-Vega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221112>


CAPÍTULO 13..... 181**FEMINIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO: FUNÇÃO COGNITIVA E TERAPIA HORMONAL**

Carlos Pimentel Moschen
 Antônio Chambô Filho
 Nathalya das Candeias Pastore Cunha
 Italla Maria Pinheiro Bezerra
 Hebert Wilson Santos Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221113>

CAPÍTULO 14..... 193**TRADUCCIÓN Y ADAPTACIÓN CULTURAL DE LA HERRAMIENTA JEBSEN AND TAYLOR HAND FUNCTION TEST A POBLACIÓN MEXICANA**


Monica Fernanda Barragan Tognola
 Blanca Lilia Barragan Tognola
 Roberto Vladimir Avalos Bravo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221114>

CAPÍTULO 15..... 207**PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERAPÊUTICA DA DEPRESSÃO**

Douglas Norton Santos Aragão
 Adriana de Oliveira Guimarães
 Carlos Aurélio Santos Aragão
 Natália Palazoni Viegas Mendonça
 Mariana Flor Rocha Mendonça Melo


Renata Beatriz Almeida Tavares
 Carolina Pinheiro Machado Teles
 Isabela Avila Fontes Carvalho
 Victória Hora Mendonça de Oliveira
 Marco Antonio Silva Robles
 Ana Flávia Menezes Vilanova
 Caroline Nascimento Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221115>

CAPÍTULO 16..... 214

FOME: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CLÍNICA, EPIDEMIOLOGIA E MONITORIZAÇÃO

Olívio Gabriel Ferreira Leandro de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221116>

CAPÍTULO 17..... 221

O IMPACTO DO DESEMPREGO NA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS CIDADES DE GOIÂNIA E APARECIDA DE GOIÂNIA – UM ESTUDO DO SOFRIMENTO E ADOECIMENTO DO TRABALHADOR

Fabiana Custódio e Silva

Murilo Sérgio Vieira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221117>

CAPÍTULO 18.....229

MODIFICAÇÕES NA PERFORMANCE E NA MASSA MUSCULAR EM HOMENS E MULHERES SAUDÁVEIS QUE ABUSAM DE ESTEROIDES ANABÓLICOS ANDROGÊNICOS

João Victor Bezerra Diniz


Moacir Cymrot

Yuri Dourado Braga

Marco Antonio Serejo Xavier

Samuel Gonçalves Machado da Rocha

Alysson Lima Nunes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221118>

CAPÍTULO 19.....240

TRATAMENTOS ALTERNATIVOS EM PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA – TAG: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lais Mikaella Rodrigues da Silva

José Edson de Souza Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221119>

CAPÍTULO 20248

RESILIENCIA Y RENDIMIENTO ACADÉMICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Salvador Ruiz Bernés

Alejandrina Montes Quiroz
Aurelio Flores García
Luis Gerardo Valdivia Pérez
Karla Guadalupe Herrera Arcadia
Jorge Alexander Rodríguez Gil
Maria Hilda Villegas Ceja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41622221120>

SOBRE A ORGANIZADORA258

ÍNDICE REMISSIVO259

TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ADULTOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2017 A 2022

Data de submissão: 21/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Maria Claudinete Vieira da Silva

Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/6889400280421518>

Maria Láis dos Santos Leite

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/7257685302830712>
<https://orcid.org/0000-0001-5777-3205>

Marcella Ribeiro de Souza

Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5285157978497753>

Vanessa Peres Cardoso Pimentel

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5596264418594576>
<https://orcid.org/0000-0002-0391-281X>

Isabella dos Santos Niero Paiva

Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy, Rio de Janeiro -RJ
<http://lattes.cnpq.br/6175069162757974>

Alice Andrade Antunes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/8163268476212394>
<https://orcid.org/0000-0003-4515-6730>

Josele da Rocha Schröder

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0553089288189659>
<https://orcid.org/0000-0003-3314-2307>

Silvia Barreira Mendes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/6913492418544493>

Bruna Dantas Diamante Aglio

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/8152028759689671>

André Luiz Quirino Domingues

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0085615053581478>

Heloisa Oliveira dos Santos

Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy, Rio de Janeiro -RJ
<http://lattes.cnpq.br/0391750273363195>

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo analisar as publicações científicas publicadas no período de 2017 a 2022 e indexados na

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre a prescrição, preparação e/ou administração de medicamentos em clientes admitidos em UTI adultos. Utilizando descritores em Ciências da Saúde, utilizou-se na busca a expressão drug therapy AND intensive care units AND adult para localizar resultados cujos descritores aparecem no título, resumo ou assunto das produções localizando-se assim 23 resultados dos quais 16 foram selecionados, sendo 14 artigos e 2 teses de doutorado que foram interpretados e comparados entre si, buscando-se agregar por proximidade temática (tipo de fármacos/ caso). Compuseram a análise apresentada sobre a medicação de clientes em UTI com casos de COVID, grandes queimados, estudos sobre interações medicamentosas, sobre erros no preparo e administração dos medicamentos, investigações com foco em medicações para controle da dor, de doenças bacterianas, doenças de pele etc. A relevância do estudo da terapia medicamentosa em clientes na UTI se dá pelos desafios presentes na atuação de profissionais de saúde nesse contexto, evidenciando-se a necessidade de atentar-se a este campo de estudos e intervenção, como forma de avançar na qualidade de nossa formação e melhorar a assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia medicamentosa; unidade de terapia intensiva; adultos.

ABSTRACT: This work presents the results of an integrative literature review aimed to analyze the scientific publications published in the period from 2017 to 2022 and indexed in the Virtual Health Library (Biblioteca Virtual em Saúde – BVS) on the prescription, preparation and/or administration of medicines in admitted clients in adult ICUs. Using descriptors in Health Sciences, the expressions drug therapy AND intensive care units AND adult were used in the search to locate results whose descriptors appear in the title, abstract or subject of the productions, thus locating 23 results of which 16 were selected, 14 of which were articles and 2 were doctoral theses interpreted and compared with each other, seeking to aggregate by thematic proximity (type of drugs/case). The analysis presented on the medication of clients in the ICU with cases of COVID, major burns, studies on drug interactions, errors in the preparation and administration of medications, investigations focusing on medications for pain control, bacterial diseases, skin diseases etc. The relevance of the study of drug therapy in ICU patients is due to the challenges present in the work of health professionals in this context, highlighting the need to pay attention to this field of studies and intervention, to advance in the quality of our training and improve the assistance provided.

KEYWORDS: Drug therapy; intensive care units; adult.

1 | INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) se caracterizam como locais destinados à prestação de assistência especializada a pacientes em estado crítico, casos em que há necessidade de rigoroso controle dos parâmetros vitais dos clientes e uma assistência de enfermagem contínua e intensiva (BOLELA; JERICÓ, 2006).

Neste espaço há, costumeiramente, diferentes condições quando comparados a outros tipos de assistência, dentre as quais destaca-se o uso de situações iminentes de emergência e necessidade constante de agilidade e habilidade no atendimento ao cliente e maior uso de equipamentos tecnológicos, apesar destas características o índice

de mortalidade ainda é elevado, gerando para pacientes e familiares, sentidos sobre a UTI tangenciados à morte e a casos com pouca possibilidade de recuperação. (SOUZA; POSSARI; MUGAIAR, 1985).

A relevância do estudo da terapia medicamentosa em clientes na UTI se dá pelos desafios presentes na atuação de profissionais de saúde nesse contexto, e ainda pela conciliação de múltiplas drogas, gravidade e instabilidade dos clientes e o maior grau de dependência destes em relação aos profissionais que atuam neste espaço, elementos que predis põem o paciente a uma maior vulnerabilidade. (MELO; SILVA, 2008).

O que motivou a realização de uma revisão integrativa da literatura (MENDES; PEREIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) com o objetivo de analisar as publicações científicas publicadas no período de 2017 a 2022 e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre a prescrição, preparação e/ou administração de medicamentos em clientes admitidos em UTI adultos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação apresentada neste artigo é do tipo exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 2018) e também descritiva, já que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 2009).

Utiliza-se como metodologia a revisão integrativa da literatura de acordo com as definições de Mendes, Pereira e Galvão (2008) e Souza, Silva e de Carvalho (2010).

Este tipo de estudo surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias e tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas (MENDES; PEREIRA; GALVÃO, 2008).

Auxilia ainda na identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. (MENDES; PEREIRA; GALVÃO, 2008). Esta metodologia proporciona ainda a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a elaboração da revisão integrativa, utilizamos as etapas propostas por Mendes, Pereira e Galvão (2008): I. definição da questão de pesquisa; II. estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura; III. definição das informações a serem extraídas dos estudos; IV. avaliação dos estudos incluídos; V. interpretação dos resultados e; VI. síntese dos dados.

Assim, como 1ª etapa, definiu-se a questão de pesquisa que mobilizou esta coleta: O que apontam as produções em língua portuguesa sobre a terapia medicamentosa de clientes adultos internados em Unidades de Terapia Intensiva?

A coleta dos dados foi realizada no mês de março e abril de 2022 por meio da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)¹. Após a verificação dos termos relacionados à pesquisa nos Descritores em Ciências da Saúde² e alguns testes iniciais, utilizou-se na busca a expressão **drug therapy AND intensive care units AND adult**, que aparecessem no título, resumo, assunto das produções.

Na 2ª etapa estabeleceu-se os critérios de inclusão: textos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos (de 2017 a 2022). Gerando a sentença de busca: `drug therapy AND intensive care units AND adult AND (fulltext:(“1” OR “1”) AND la:(“pt”)) AND (year_cluster:[2017 TO 2022])`.

Em consonância com a 3ª etapa proposta por Souza, Silva e Carvalho (2010): III. definição das informações a serem extraídas dos estudos, procedeu-se com o tratamento dos dados que foram tabulados em planilha eletrônica utilizando-se as seguintes categorias: Título do artigo, Título do periódico, autores, país, idioma, ano de publicação e resumo.

Posteriormente foi feita a avaliação dos estudos incluídos análise dos títulos e resumos dos artigos, marcando os selecionados, os que deveriam ser excluídos por repetição ou por não atenderem a questão de pesquisa supracitada. Nas seções que se seguem (Resultados e Discussão e Conclusão) são apresentados os dados referentes aos passos interpretação dos resultados (4ª etapa) e Síntese dos dados (5ª etapa).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se a sentença de busca: `drug therapy AND intensive care units AND adult AND (fulltext:(“1” OR “1”) AND la:(“pt”)) AND (year_cluster:[2017 TO 2022])` chegou-se a 23 resultados, com predominância de artigos publicados em 2019 (34,8%), conforme se apresenta no Gráfico 1, abaixo:

1 A Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde – BVS MS, disponível na internet desde 2001, é responsável pela veiculação das publicações bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde, bem como informações gerais na área de ciências da saúde. A plataforma pode ser acessada em <https://bvmsms.saude.gov.br/>.

2 O vocabulário estruturado e multilíngue Descritores em Ciências da Saúde - DeCS foi criado pela Biblioteca Regional de Medicina - BIREME para servir como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Pode ser acessada em <https://decs.bvsalud.org/>.

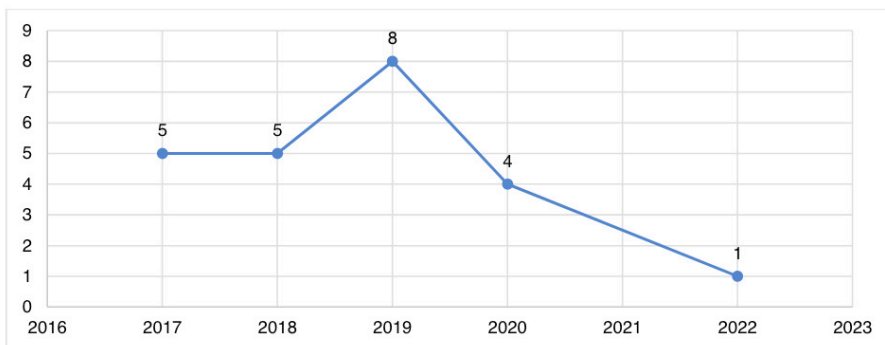


Gráfico 1 - Ano de Publicação(n)

Fonte: Elaboração própria (2022).

No que se referem às bases de dados foram apresentados artigos indexados em pelo menos uma das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), de acordo com a Tabela 1 abaixo:

Base de dados	Número de artigos
LILACS	12
MEDLINE	11
BDENF	5

Tabela 1 – Número de artigos por base de dados

Fonte: Elaboração própria (2022).

Note-se que há artigos que estão inseridos em mais de uma base de dados ao mesmo tempo, o que também resultou em 2 repetições dentre os 23 resultados.

De acordo com os resultados apresentados na Biblioteca Virtual em Saúde os assuntos com maior frequência relacionados à busca são (Tabela 2):

Assunto	Número de artigos
Unidades de Terapia Intensiva	10
Choque Séptico	3
Cuidados Críticos	3
Segurança do Paciente	3
Antibacterianos	3
Dor	2
Prescrições de Medicamentos	2
Vasoconstritores	2
Queimaduras	2
Vasopressinas	2
Dermatopatias Bacterianas	2
Infecções dos Tecidos Moles	2
Analgésicos Opioides	2

Tabela 2 - Assuntos mais frequentes das publicações em língua portuguesa da busca realizada

Fonte: Elaboração própria (2022).

Procedeu-se então com a extração das informações e depois das leituras dos artigos foi realizada a 4ª etapa com a avaliação dos estudos incluídos, analisou-se assim a pertinência dos estudos para responder à questão de pesquisa, bem como a categorização e seleção dos artigos cujos dados foram sintetizados no Quadro 1, abaixo:

SELEÇÃO	CATEGORIZAÇÃO	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTORES
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos – COVID	1. Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia	2022	PONTES, Leticia <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos – COVID	2. Síndrome do desconforto respiratório agudo associada à COVID-19 tratada com DEXametasona (CoDEX): delineamento e justificativa de um estudo randomizado.	2020	TOMAZINI, Bruno Martins <i>et al.</i>
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Não corresponde aos critérios de inclusão – artigo indisponível em Língua Portuguesa	3. Análise da notificação de eventos adversos através da pesquisa de cultura de segurança do paciente	2020	TEODORO, Roberta Flecher B. <i>et al.</i>
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Não corresponde aos critérios de inclusão – artigo indisponível em Língua Portuguesa	4. Fatores que contribuem para a ocorrência de incidentes relacionados à terapia medicamentosa em terapia intensiva	2020	ARBOIT, Éder Luís <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos – preparo/administração	5. Erros no preparo e na administração de medicamentos intravenosos	2020	REIS, Ubiane Oiticica P. <i>et al.</i>

ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Dor	6. Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida	2019	BESEN, Bruno Adler M. <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - bactérias	7. Perfil fenotípico de resistência à colistina e tigeciclina em um hospital público no Brasil	2019	DEGLMANN, Roseaide Campos; OLIVEIRA, Débora de; FRANÇA, Paulo Henrique Condeixa de.
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Não corresponde aos critérios de inclusão – se refere a UTI Neonatal	8. Interrupções e carga de trabalho de enfermagem durante a administração de medicamentos	2019	SASSAKI, Renata Longhi; CUCOLO, Danielle Fabiana; FERROCA, Marcia Galan.
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Não corresponde aos critérios de inclusão – se refere a UTI Pediátrica	9. Avaliação da rotulagem com código de cores para identificação de medicamentos endovenosos	2019	SOUZA, Nayana Maria Gomes <i>et al.</i>
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Não corresponde aos critérios de inclusão – se refere a tratamentos fora da UTI	10. Inotrópicos Intravenosos Contínuos em Unidades de Enfermaria: Expandindo o Tratamento Além da Unidade de Terapia Intensiva Utilizando um Protocolo Orientado em Segurança	2019	HASTENTEUFEL, Laura Caroline T. <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Estatina	11. Perfil lipídico e uso de estatina em terapia intensiva: implicações no desfecho renal	2019	MALBOUISSON, Isabelle <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Dor	12. Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida.	2019	BESEN, Bruno Adler M. <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Queimados	13. Modelagem PK/PD na terapia antimicrobiana com carbapenêmico em pacientes sépticos críticos grandes queimados. “ Estudo da efetividade do meropenem administrado através de infusão intermitente versus estendida “	2019	KUPA, Leonard de Vinci Kanda.
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Vasopressina	14. Utilização da vasopressina no tratamento de choque séptico refratário.	2018	KNY, Katiuce Tomazi; FERREIRA, Maria Angélica Pires; PIZZOL, Tatiane da Silva Dal.
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Exclusão por repetição	15. Utilização da vasopressina no tratamento de choque séptico refratário	2018	KNY, Katiuce Tomazi; FERREIRA, Maria Angélica Pires; PIZZOL, Tatiane da Silva Dal

ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Respiratória	16. Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória: descrição e análise de resultados	2018	SILVA, Ana Carolina de Souza <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - interações medicamentosas	17. Interações medicamentosas e consequentes intervenções farmacêuticas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Macapá, Amapá	2018	SILVA, Uriel Davi de Almeida <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - pacientes disfágicos	18. Conhecimento das equipes médicas e de enfermagem sobre o manejo de medicamentos orais no paciente adulto disfágico hospitalizado	2018	ANDERLE, Paula <i>et al.</i>
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Não corresponde aos critérios de inclusão – se refere a tratamentos fora da UTI	19. Validação de instrumento para intervenção de enfermagem ao paciente em terapia vasoativa	2017	PAIM, Ane Elisa <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Queimados	20. Custo de procedimentos de enfermagem realizados com maior frequência ao grande queimado	2017	MELO, Talita de Oliveira; LIMA, Antônio Fernandes Costa.
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos - Pele	21. Infecções da pele e de tecidos moles na unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo em um centro terciário.	2017	MALHEIRO, Luís Filipe <i>et al.</i>
ARTIGO NÃO SELECIONADO	Exclusão por repetição	22. Infecções da pele e de tecidos moles na unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo em um centro terciário	2017	MALHEIRO, Luís Filipe <i>et al.</i>
ARTIGO SELECIONADO	UTI/Medicamentos – sondas enterais	23. Preparo e administração de medicamentos por sondas enterais pela enfermagem em pacientes com nutrição enteral: propostas para garantir o manejo correto	2017	LISBOA, Caroline de Deus.

Quadro 1 - Informações extraídas dos estudos para interpretação e análise

Fonte: Elaboração própria (2022).

Após a minuciosa análise, chegou-se a um total de **16 textos selecionados**, sendo 14 artigos e 2 teses de doutorado, que foram interpretados e comparados entre si, buscando-se agregar por proximidade temática (tipo de fármacos/ caso) resultando na escrita dos resultados sintetizados abaixo e em consonância com a 5ª etapa: interpretação dos resultados e 6ª etapa: síntese dos dados.

Os artigos **1. Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia** (PONTES *et al.*, 2022) e **2. Síndrome do desconforto respiratório agudo associada à COVID-19 tratada com DEXametasona (CoDEX): delineamento e justificativa de um estudo randomizado** (TOMAZINI *et al.*, 2020) se referem ao tratamento medicamentoso de pacientes com COVID em UTI.

Pontes *et al.* (2022) definem enquanto objetivo analisar as características individuais, clínicas e os fatores associados à mortalidade de pacientes com COVID-19, em hospital

público do estado do Paraná, um hospital referência para tratamento de pacientes com a doença que assolou o Brasil e o mundo na pandemia que ultrapassa os 24 meses.

Entre os materiais e métodos utilizados havia um instrumento que previa a inclusão de informações sobre:

[...] as condições individuais e clínicas como sintomas prévios, comorbidades (por sistemas do corpo humano), as complicações durante o período de internação, os tratamentos instaurados durante a internação, isto é, os medicamentos (antibióticos, anticoagulantes, corticosteroides, terapia antirretroviral) e o suporte respiratório (cateter nasal, máscara de alta concentração com reservatório, ventilação mecânica, macronebulização) (PONTES *et al.*, 2022, p. 2).

No artigo **Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia**, os autores destacam que os principais sintomas descritos nos prontuários de 86 pacientes internos da UTI foram respiratórios, como tosse e dificuldade de respirar, seguidos de febre e mialgia. As complicações mais prevalentes: hipóxia, insuficiência renal e infecção secundária e tratamento medicamentos à base de antibióticos, anticoagulantes e antirretrovirais. Acerca da terapia medicamentosa destaca-se o uso de Azitromicina (90,7% dos participantes da pesquisa), Anticoagulantes (86,0% dos participantes da pesquisa) e Dexametasona (53,6% dos participantes da pesquisa).

Já Tomazini *et al.* (2020) definiram como objetivo avaliar a eficácia da administração endovenosa precoce de dexametasona no número de dias vivo e sem ventilação mecânica nos 28 dias após a randomização, em pacientes adultos admitidos na UTI com quadro moderado ou grave de síndrome do desconforto respiratório agudo-SDRA causada por COVID-19 provável ou confirmada. A metodologia incluiu a avaliação com o *Sequential Organ Failure Assessment Score* e foram incluídos na pesquisa 350 pacientes com quadro de SDRA moderada ou grave causada por COVID-19 confirmada ou provável, em 51 unidades de terapia intensiva (UTIs) do Brasil.

O estudo, **Síndrome do desconforto respiratório agudo associada à COVID-19 tratada com DEXametasona (CoDEX): delineamento e justificativa de um estudo randomizado**, estava em andamento no momento da publicação, mas estabeleceu como hipótese o benefício do uso da dexametasona na SDRA causada por infecção pelo SARS-CoV-2, que diante da situação da pandemia “um aumento no número de dias vivo sem uso de VM pode ajudar a diminuir o ônus para os sistemas de saúde em todo o mundo e representar melhora considerável no tratamento da SDRA” (TOMAZINI *et al.*, 2020, p. 361).

O artigo **5. Erros no preparo e na administração de medicamentos intravenosos** de Reis *et al.* (2020) tem como objetivo identificar os erros no preparo e na administração de medicamentos intravenosos. No estudo observacional e descritivo foram avaliadas 694 doses de medicamentos intravenosos realizadas pelos profissionais de enfermagem em pacientes adultos nas unidades de Emergência, Internamento e Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado de pequeno porte do recôncavo da Bahia, Brasil.

A unidade de análise utilizada pesquisa supracitada foram as doses de medicamentos intravenosos preparadas e administradas pela equipe de enfermagem, como principais resultados destacou-se a ocorrência de 60% de erros de técnica do preparo e 75% de erros de técnica de administração dos medicamentos intravenosos.

Dentre os tipos de erros de técnica no preparo dos medicamentos intravenosos, destacaram-se: não utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) e não identificação do medicamento preparado. [...] Dentre os tipos de erros de técnica na administração das doses de medicamentos intravenosos, destacaram-se: ausência da desinfecção da ponta do dispositivo do acesso intravenoso, não higienização das mãos e não identificação do paciente. (REIS *et al.*, 2020, p. 6-7).

Passando-se para a descrição do artigo **6. Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida**, de Besen *et al.* (2019), estabelece enquanto objetivo avaliar o impacto de um protocolo de manejo da dor e redução do consumo de opioides no consumo geral de opioides e nos desfechos clínicos, a pesquisa tem como participantes 988 pacientes no período pré-intervenção e 1.838 no período pós-intervenção.

Os autores destacam-se que dentre as sensações desconfortáveis são comuns em pacientes admitidos a unidades de terapia intensiva (UTIs) a dor responde por grande parte dos sintomas e que as diretrizes da *Society of Critical Care Medicine (SCCM)* relativas à dor recomendam abordagem proativa da dor, o que inclui a avaliação da dor com escalas validadas, uso de opioides como terapia de primeira linha para a dor e analgesia multimodal para diminuir o uso de opioides em determinados cenários. Com base nos estudos, os autores estabelecem:

[...] um novo protocolo de manejo da dor, consistindo em:

1. Avaliação sistemática da dor com utilização de escalas validadas e padronizadas de dor: escala numérica para pacientes capazes de comunicar-se ou escala comportamental de dor (Behavioral Pain Scale - BPS) para pacientes que não podiam ser avaliados de outra forma.
2. Uso regular de dipirona como adjuvante para analgesia.
3. Uso de soluções diluídas de fentanil (10µg/mL), começando com 10 - 20µg/hora quando necessário e utilizando bólus (10 - 50µg) antes de procedimentos dolorosos, conforme necessário, como aspiração traqueal.
4. Treinamento da equipe quanto às doses equianalgésicas de fentanil e morfina (10µg de fentanil = 1mg de morfina). (BESEN *et al.*, 2019, p. 448).

De acordo com os autores a inclusão do protocolo de manejo da dor na UTI lócus do estudo, reduziu substancialmente o uso de fentanil na unidade de terapia intensiva e que a estratégia se associou com menor duração da ventilação mecânica. (BESEN *et al.*, 2019). Considerações semelhantes ao apresentado no artigo 12. **Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva:**

análise de série temporal interrompida que também teve como autor principal Besen *et al.* (2019) e com desenho do estudo semelhante.

No artigo **7. Perfil fenotípico de resistência à colistina e tigeciclina em um hospital público no Brasil** de Deglmann, Oliveira e França (2019) estabelecem como objetivo verificar o perfil fenotípico de resistência à colistina e à tigeciclina, consideradas como último recurso terapêutico a pacientes acometidos por Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) causadas por bacilos Gram negativos multirresistentes. Os autores destacam que as bactérias consideradas um problema de saúde pública e que impactam nas taxas de mortalidade nas Unidades de Terapia Intensiva.

Dentre os resultados os autores apontam:

A resistência fenotípica à colistina ou tigeciclina nos isolados de BGN-MDR, *K. pneumoniae* demonstrou maior resistência, 80% e 45,5%, respectivamente; já 45,5% dos isolados de *A. baumannii* foram resistentes à tigeciclina. A resistência para ambos antibióticos foi observada em *K. pneumoniae* (80%) e *E. aerogenes* (20%). [...] Em relação ao desfecho clínico dos pacientes com IRAS por BGN-MDR, a alta hospitalar ocorreu em 38% (36/95) e óbito 62% (59/95). Pode-se observar ainda, que a taxa de óbito entre os pacientes com IRAS causadas pelos BGN-MDR resistentes à colistina foi mais alta 60% (3/5), que aquelas resistentes a tigeciclina 45% (5/11). (DEGLMANN; OLIVEIRA; FRANÇA, 2019, p. 4).

No artigo **11. Perfil lipídico e uso de estatina em terapia intensiva: implicações no desfecho renal**, Malbouisson *et al.* (2019) estabelecem enquanto objetivo determinar se o uso pré-admissão hospitalar de estatina está associado com menor necessidade de diálise e/ou óbito durante internação em unidade de terapia intensiva. A investigação se caracteriza enquanto uma análise de coorte prospectiva e foram incluídos 670 pacientes admitidos na UTI de um hospital acadêmico de cuidados terciários. A conclusão do estudo foi que pacientes críticos vivenciam modificações peculiares no perfil lipídico que estão relacionadas à magnitude da resposta inflamatória, “levando ao quadro conhecido como síndrome metabólica da unidade de terapia intensiva”. (MALBOUISSON *et al.*, 2019, p. 7). Ainda de acordo com os autores:

A terapia com estatinas antes da admissão hospitalar foi associada a melhores desfechos durante a internação na unidade de terapia intensiva, como um menor risco de necessidade de terapia renal substitutiva e/ou menor mortalidade, provavelmente devido aos efeitos pleiotrópicos da terapia sobre a inflamação, a regulação endotelial e os danos causados por estresse oxidativo. (MALBOUISSON *et al.*, 2019, p. 7).

Abordam particularidades sobre a terapia medicamentosa em queimados em tratamento na UTI, o estudo **13. Modelagem PK/PD na terapia antimicrobiana com carbapenêmico em pacientes sépticos críticos grandes queimados**, tese de doutorado Kupa (2019), e o artigo **20. Custo de procedimentos de enfermagem realizados com maior frequência ao grande queimado** de autoria de Melo e Lima (2017).

O objetivo da investigação desenvolvida por Kupa (2019) foi avaliar a efetividade do antimicrobiano meropenem em pacientes grandes queimados, recebendo a dose recomendada 1 g q8h através da infusão intermitente de 0,5 hora que ocorreu até 2014 (grupo 1) comparada a infusão estendida de 3 horas que ocorreu após esse período (grupo 2). Participaram do estudo 25 pacientes sépticos de ambos os sexos (6F/19M), 26 (21-34) anos, medianas (interquartil), 70 (60-75) kg, superfície corporal total queimada (SCTQ) 35 (16-42)%, SAPS 3: 55 (45-59) e Clcr 129 (95-152) ml/min que foram distribuídos em dois grupos.

Kupa (2019) concluiu que há uma superioridade da infusão estendida decorrente de alterações na farmacocinética do meropenem em pacientes grandes queimados. O acréscimo do volume de distribuição contribuiu para o prolongamento da meia-vida e dos altos níveis de vale registrados, justificando o impacto na cobertura antimicrobiana depois infusão estendida e controle das infecções com cura desses pacientes.

Já Melo e Lima (2017) estabelecem como resultado do estudo identificar o custo direto médio (CDM) dos procedimentos frequentemente realizados por profissionais de enfermagem aos pacientes grandes queimados na UTI. As autoras expõem que o CDM foi calculado multiplicando-se o tempo (cronometrado) despendido por profissionais de enfermagem na execução dos procedimentos, objeto de estudo, pelo custo unitário da mão de obra direta, somando-se ao custo dos materiais e soluções/medicamentos.

Como resultados Melo e Lima (2017) destacam a obtenção do CDM de US\$ 0.65 (SD=0.36) para “controle dos sinais vitais”; US\$ 10.00 (SD=24.23) para “administração de medicamentos via intravenosa”; US\$ 5.90 (SD=2.75) para “mensuração de diurese”; US\$ 0.93 (SD=0.42) para “verificação de glicemia capilar”; e US\$ 99.75 (SD=129.55) para “curativo”.

O estudo pode contribuir com a apuração dos custos diretos médios dos recursos consumidos nesses procedimentos a fim de auxiliar os enfermeiros a tomar melhores decisões do ponto de vista gerencial e também assistencial, “subsidiando sua eficiência alocativa, evitando a ocorrência de desperdícios e [...] indicando estratégias de contenção/minimização de custos sem prejuízos à qualidade da assistência de enfermagem. (MELO; LIMA, 2017, p. 512).

O artigo **14. Utilização da vasopressina no tratamento de choque séptico refratário**, de Kny, Ferreira e Pizzol (2018), tem como objetivo avaliar a evolução a curto prazo de pacientes com choque séptico refratário à norepinefrina tratados com vasopressina em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. As autoras apontam como principais resultados que foi elevada a mortalidade precoce de pacientes sépticos com choque refratário que haviam sido tratados com vasopressina. Elas creditam a alta taxa de insucesso terapêutico devido ao perfil de gravidade da doença de base e a introdução relativamente tardia da vasopressina. Kny, Ferreira e Pizzol (2018, p. 427), evidenciam ainda que “a associação de vasopressina a catecolaminas em primeira linha de

tratamento não se mostrou eficaz em estudos clínicos”.

O artigo analisado na sequência foi o **16. Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória: descrição e análise de resultados** de Silva *et al.* (2018) que objetivou descrever e avaliar o acompanhamento farmacoterapêutico do farmacêutico clínico em uma unidade de terapia intensiva. Na pesquisa foram acompanhados 46 pacientes, com registrados de 192 problemas relacionados à farmacoterapia.

Os problemas prevalentes foram informação ausente na prescrição (33,16%) e com gravidade menor (37,5%). Das recomendações realizadas para a otimização da farmacoterapia, 92,7% foram aceitas, parte delas com indicações sobre a inclusão do tempo de infusão (16,67%) e a adequação da dose (13,02%), com maior impacto na toxicidade (53,6%). A classe de medicamentos mais frequente nos problemas relacionados à farmacoterapia foram os anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (53%). Os autores destacam a relevância do papel do farmacêutico no acompanhamento de pacientes em UTI, estratégica para de detecção de problemas na farmacoterapia dos pacientes e recomendações de decisões clinicamente relevantes (SILVA *et al.*, 2018).

Já o artigo **17. Interações medicamentosas e consequentes intervenções farmacêuticas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Macapá, Amapá** de Silva *et al.* (2018) teve como intento avaliar as principais interações medicamentosas observadas nas UTI de um hospital privado na cidade de Macapá (Amapá, AP) através da análise das prescrições e das consequentes intervenções adotadas a fim de minimizar seus riscos. Para tanto os autores analisaram as prescrições de pacientes internados em UTI quanto à presença de potenciais interações medicamentosas e sua respectiva classificação, segundo seu risco e mecanismo. Os autores destacam enquanto resultados que grande parte das interações foram consideradas de risco moderado, sendo as interações farmacocinéticas as mais comuns na UTI adulto e a intervenção considerada mais adequada para a maioria dos casos das interações medicamentosas foi o manejo no horário de administração dos medicamentos. Silva *et al.* (2018, p. 36) destacam que “o acompanhamento pelo serviço de farmácia clínica, a avaliação e a intervenção farmacêutica nas prescrições de UTI podem ajudar a diminuir os riscos associados aos medicamentos”.

Outro estudo selecionado nessa revisão integrativa foi o **18. Conhecimento das equipes médicas e de enfermagem sobre o manejo de medicamentos orais no paciente adulto disfágico hospitalizado** de Anderle *et al.* (2018) que apresenta enquanto objetivo descrever o conhecimento das equipes assistenciais sobre a disfagia e prescrição e administração de medicamentos orais em pacientes disfágicos adultos. O estudo transversal foi desenvolvido com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam nas unidades de internação e terapia intensiva em um hospital universitário do Sul do Brasil.

Dentre os resultados as autoras destacaram que 93,5% dos médicos entrevistados, 100% dos enfermeiros e 97,8% dos técnicos de enfermagem sabiam o que é disfagia.

A maior parte dos profissionais reconhece o fonoaudiólogo como responsável pela reabilitação da deglutição, mas não identificou os sinais e sintomas da disfagia, sendo o engasgo na deglutição o mais reconhecido. No que se refere a prescrição da terapia medicamentosa 58,1% dos médicos responderam que não cogitam vias alternativas (enteral ou endovenosa) para a medicação e apenas 22,5%, que orientam a equipe de enfermagem sobre como administrar em pacientes disfágicos. Anderle *et al.* (2018, p. 4), salientam ainda sobre administração dos medicamentos:

[...] o método mais utilizado foi triturar o comprimido (ou abrir a cápsula) e misturar com água – 50,0% dos enfermeiros e 68,9% dos técnicos de enfermagem citaram esta conduta. Ainda, 23,1% dos enfermeiros e 20,0% dos técnicos de enfermagem referiram que colocam o comprimido na água e esperam dissolver, para, então, medicar o paciente. Triturar a medicação e misturar em água espessada, para pacientes com restrição de consistências sólida e líquida, foi outra conduta relatada.

A relevância da discussão pode ser evidenciada com base nos resultados da pesquisa acerca da “segurança de cada profissional ao administrar medicações, por via oral, em pacientes com dificuldade de deglutição, 65,4% dos enfermeiros informaram que se sentem pouco preparados e 46,7% dos técnicos de enfermagem também referiram sentir-se inseguros” (ANDERLE *et al.*, 2018, p. 4).

Passamos então a análise do artigo **21. Infecções da pele e de tecidos moles na unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo em um centro terciário de Malheiro *et al.* (2017)** cujo objetivo é descrever o prognóstico, os fatores de risco e a etiologia das infecções da pele e dos tecidos moles na unidade de terapia intensiva. Foram selecionados para o estudo 30 pacientes, sendo 20 (66,7%) com fascíte necrotizante, predominantemente da região perineal; 8 (26,7%) com abscesso cutâneo; e 2 (6,6%) com celulite.

As autoras apontam que o maior número dos pacientes tinha fatores de risco, como imunossupressão e lesões cutâneas e o microrganismo isolado predominante foi *Escherichia coli*. A mortalidade entre internados na UTI foi maior entre pacientes com fascíte necrotizante (55%; $p = 0,035$), assim como aqueles com maior índice de severidade, choque séptico, parada cardiorrespiratória e leucocitose. Foram notáveis também casos com organismos resistentes à antibioticoterapia, mesmo na ausência de fatores de risco. Nos episódios em que se apresentava fatores de risco o mais comum foi o uso prévio de antibiótico.

Por fim, chegamos ao resultado **23. Preparo e administração de medicamentos por sondas enterais pela enfermagem em pacientes com nutrição enteral: propostas para garantir o manejo correto**, tese de doutorado de Lisboa (2017), o estudo apresenta como objetivos: identificar quais foram os medicamentos e suas formas farmacêuticas administrados por sondas enterais na Terapia Intensiva, medir o tipo, frequência e chance de erros no manejo de medicamentos de acordo com a forma farmacêutica e construir um

elenco de propostas que possa garantir o manejo correto de medicamentos administrados por sondas enterais.

A pesquisa de desenho transversal de natureza observacional, prospectivo e sem modelo de intervenção foi desenvolvida em um hospital do Rio de Janeiro onde foram observados técnicos de enfermagem preparando e administrando medicamentos por sondas enterais na Unidade de Terapia Intensiva, um total de 720 preparações e administrações de medicamentos foram observadas. Os grupos de medicamentos prevalentes foram os: “que agem no sistema cardiovascular (40,55%) e em segundo lugar os que agem no sistema nervoso (19,85%)” (LISBOA, 2017, p. 89).

No que se refere “aos erros na administração foram adotadas duas categorias de erros, a ausência de pausa e de lavagem da sonda enteral” (LISBOA, 2017, p. 92). Os dados são preocupantes e revelam a necessidade de atentar-se a este campo de estudos e intervenção, pois

[...] houve erro nas doses sólidas e líquidas sempre acima de 50% [...] entre os medicamentos na forma sólida, o erro de tritura foi de 54%, o erro de tritura indevida 100% e o erro de diluição 26,77%. Os erros de diluição entre medicamentos líquidos atingiram 84% das doses líquidas. Os principais erros encontrados foram: todos os medicamentos em cápsulas de gelatina dura foram triturados (100%), todos os comprimidos revestidos foram triturados (100%), a metade dos comprimidos simples foram triturados insuficientemente (54%), todas as doses de xaropes foram diluídas insuficientemente (100%) e quase metade das emulsões foram preparadas com diluição insuficiente (57,14%). A diluição insuficiente atingiu 26,77% das doses sólidas e 84% das doses líquidas. Os medicamentos na forma de cápsula de gelatina dura mais afetados foram: omeprazol, cloridrato de rivastigmina, tamarine e tramadol. Os medicamentos líquidos mais afetados foram xarope de KCl, óleo mineral e pidolato de magnésio. (LISBOA, 2017, p. 91).

A autora destaca ainda a ausência de lavagem da sonda enteral antes e entre foi o erro mais comum (95%) e em quase 90% das doses não houve pausa para administrar os medicamentos. Lisboa (2017) sublinha ainda que preparo e a administração inadequada dos medicamentos podem levar a perdas na biodisponibilidade, diminuição do nível sérico e riscos de intoxicações para o paciente. A doutora em enfermagem elaborou ainda – com base nos erros preponderantes encontrados – um elenco de estratégias para redução do preparo e a administração inadequada das medicações.

4 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estudo em tela teve objetivo de analisar as publicações científicas sobre a prescrição, preparação e/ou administração de medicamentos em clientes admitidos em UTI adultos publicados no período de 2017 a 2022 e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura (MENDES; PEREIRA;

GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) utilizando-se na busca a expressão drug therapy AND intensive care units AND adult para localizar resultados cujos descritores aparecem no título, resumo ou assunto das produções.

A busca chegou a 23 resultados dos quais 16 foram selecionados, sendo 14 artigos e 2 teses de doutorado. Os achados foram interpretados e comparados entre si, buscando-se agregar por proximidade temática (tipo de fármacos/ caso).

Compuseram a análise apresentada sobre a medicação de clientes em UTI com casos de COVID, grandes queimados, estudos sobre interações medicamentosas, sobre erros no preparo e administração dos medicamentos, investigações com foco em medicações para controle da dor, de doenças bacterianas, doenças de pele e outras categorias. O detalhamento, principais resultados e contribuições de cada estudo foi explicitada em nossa análise acima exposta.

A relevância do estudo da terapia medicamentosa em clientes na UTI se dá pelos desafios presentes na atuação de profissionais de saúde nesse contexto, evidenciando-se a necessidade de atentar-se a este campo de estudos e intervenção, como forma de avançar na qualidade de nossa formação e melhorar a assistência prestada.

Destacamos, por fim, a necessidade de realizar outros estudos, a fim de ampliar os conhecimentos dos profissionais que atuam ou irão atuar em UTI e reduzir o risco de morte em clientes admitidos nestas unidades, especialmente por ocorrências relacionadas à terapia medicamentosa.

REFERÊNCIAS

ANDERLE, Paula et al. Conhecimento das equipes médicas e de enfermagem sobre o manejo de medicamentos orais no paciente adulto disfágico hospitalizado. **Audiology - Communication Research** [online], v. 23, n. 0, e1933, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1933>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BESEN, Bruno Adler M. et al. Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online], v. 31, n. 4, p. 447-455, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190085>. Acesso em: 18 abril 2022.

BESEN, Bruno Adler M. et al. Implantação de um protocolo de manejo de dor e redução do consumo de opioides na unidade de terapia intensiva: análise de série temporal interrompida. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online], v. 31, n. 4, p. 447-455, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190085>. Acesso em: 21 abril 2022.

BOLELA, Fabiana; JERICÓ, Marli de Carvalho. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Escola Anna Nery** [online], v. 10, n. 2, p. 301-309, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000200019>. Acesso em 20 jan. 2022.

DEGLMANN, Roseneide Campos; OLIVEIRA, Débora de; FRANÇA, Paulo Henrique Condeixa de. Perfil fenotípico de resistência à colistina e tigeciclina em um hospital público no Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/v9i4.13345>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KNY, Katiuce Tomazi; FERREIRA, Maria Angélica Pires; PIZZOL, Tatiane da Silva Dal. Utilização da vasopressina no tratamento de choque séptico refratário. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 423-428, 2018. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2018000400423&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 mar. 2022.

KUPA, Leonard de Vinci Kanda. **Modelagem PK/PD na terapia antimicrobiana com carbapenêmico em pacientes sépticos críticos grandes queimados**. Estudo da efetividade do meropenem administrado através de infusão intermitente versus estendida. 2019. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

LISBOA, Caroline de Deus. **Preparo e administração de medicamentos por sondas enterais pela enfermagem em pacientes com nutrição enteral**: propostas para garantir o manejo correto. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MALBOUISSON, Isabelle *et al.* Perfil lipídico e uso de estatina em terapia intensiva: implicações no desfecho renal. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 17, n. 3, eAO4399, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019ao4399. Acesso em: 16 abril 2022.

MALHEIRO, Luís Filipe et al. Infecções da pele e de tecidos moles na unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo em um centro terciário. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online], v. 29, n. 2, p. 195-205, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20170019>. Acesso em: 15 abril 2022.

MELO, Anna Bianca Ribeiro; SILVA, Lolita Dopico da. Segurança na terapia medicamentosa: uma revisão bibliográfica. **Escola Anna Nery** [online], v.12, n.1, p. 166-172, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000100026>. Acesso em 14 jan. 2022.

MELO, Talita de Oliveira; LIMA, Antônio Fernandes Costa. Custo de procedimentos de enfermagem realizados com maior frequência ao grande queimado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 3, p. 481-488, 2017. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300481&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 mar. 2022

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 11 jun. 2021.

PONTES, Leticia *et al.* Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. **Escola Anna Nery** [online], v. 26, e20210203, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0203>. Acesso em: 15 abril 2022.

REIS, Ubiane Oiticica P. et al. Erros no preparo e na administração de medicamentos intravenosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36450>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Ana Carolina de Souza et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória: descrição e análise de resultados. Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória: descrição e análise de resultados. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 16, n. 2, eAO4112, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4112>. Acesso em: 7 mar. 2022.

SILVA, Uriel Davi de Almeida et al. Interações medicamentosas e consequentes intervenções farmacêuticas na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Macapá, Amapá **Vigilância Sanitária em Debate**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 29-37, 2018. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/922>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em 14 set. 2021.

SOUZA, Márcia de; POSSARI, João Francisco; MUGAIAR, Ketrin Helena B. Humanização da abordagem nas Unidades de Terapia Intensiva. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 5, n. 2, p. 77-79, 1985.

TOMAZINI, Bruno Martins et al. Síndrome do desconforto respiratório agudo associada à COVID-19 tratada com DEXametasona (CoDEX): delineamento e justificativa de um estudo randomizado. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online], v. 32, n. 3, p. 354-362, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20200063>. Acesso em: 9 abril 2022

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

A

ABCDE 106, 108, 109, 119

Ácido hidroxícitrico 1, 6, 8

AIDS 98, 99, 101, 102

Amaranto 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 176, 178, 179

Anticoncepcional 74, 75, 83, 84

Antioxidante 154, 155

Aparecida de Goiânia 221, 222, 223, 224

Atividade física 6, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Azotemia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21

C

Circulação extracorpórea 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97

Cognição 182, 184, 185, 191

D

Depressão 128, 129, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 223, 227, 247

Desemprego 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Desnutrição 214, 218

E

Exercícios físicos 208, 212, 213

Extrofia de bexiga 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35

F

Fome 7, 214, 215, 216, 219, 220

Función manual 193, 197

G

Gamopatias monoclonais 67, 68

Garcinia cambogia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Glúten 163, 164, 165, 168, 176, 177, 178, 179

Goiânia 221, 222, 223, 224, 228

H

HIV 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

I

Inanição 214

Injúria renal 13, 14, 15, 16, 19, 68

IOT 106, 110, 112, 114, 118, 125, 126, 127

J

Jebesen and Taylor Hand Function Test 193, 194, 197, 199, 200

L

Lactose 163, 164, 165, 166, 176, 177, 178, 179

Lesão renal aguda 13, 14, 16, 21, 22, 120

M

Malformação genitourinárias 23

Manejo interno 37, 57, 63

Menopausa 181, 182, 183, 184, 187, 190, 192

Mieloma osteoesclerótico 66, 67, 68, 69, 72, 73

N

Neurônios mioentéricos 153, 154, 155, 156, 158, 159

O

Osteotomia pélvica 23, 24, 28, 29, 30, 33, 34

Oxigenação por membrana extracorpórea 87

P

Perfusão 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 118, 120, 125

Población mexicana 193, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 203

Politraumatizado 107

Pré-operatório 86, 87, 89, 91, 93, 94, 95, 216

PrEP 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Processo de emagrecimento 1, 3, 12, 247

R

Resíduo de saúde 37

S

Síndrome de POEMS 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73

Solução de sacarose 154

T

Terapia de reposição hormonal 83, 182, 183

Trabalho 3, 11, 12, 40, 48, 59, 61, 63, 64, 87, 88, 89, 95, 96, 102, 135, 141, 165, 176, 191, 213, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 240, 243, 246

Traducción y adaptación cultural 193, 194, 198, 200, 202

Tromboembólicos 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Trombose 17, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

U

Unidade hospitalar 37, 40, 42, 56, 60, 61

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

